

## COMO AS ESCOLAS BILÍNGUES ENSINAM A LÍNGUA INGLESA

---

Daniela Cristina de Lara<sup>1</sup>  
Marina Foletto Bartholomei<sup>2</sup>  
Sanna Cardoso Pereira Alves<sup>3</sup>  
Patrícia Helena Rubens Pallu<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever o ensino de inglês nas modalidades TEFL (Teaching English as a Second Language) – ou seja, o Ensino de Inglês como Língua Estrangeira – e na Educação Bilíngue, bem como aprofundar-se no desenvolvimento desta última modalidade para descrever como ela trabalha o ensino do inglês, tomando como referência algumas escolas bilíngues da cidade de Curitiba, no estado do Paraná. Além disso, serão apresentadas as características particulares de cada metodologia, bem como suas respectivas trajetórias ao longo do tempo e seus prováveis destinos, com base em referências importantes sobre o ensino da língua inglesa. Relativamente às modalidades citadas e acompanhando o desenvolvimento do sistema de ensino de idiomas no Brasil, este artigo contemplará a realidade das escolas bilíngues na cidade de Curitiba, como uma pequena amostra da realidade nacional desta modalidade de ensino. Para obter essas informações, foram feitas pesquisas de campo em três escolas bilíngues locais, nas quais foi possível entrevistar os coordenadores e diretores, observar aulas e conhecer desde o material didático utilizado até outras características,

---

<sup>1</sup> Aluna do 7º período do curso de Letras Português e Inglês da FAE Centro Universitário. *E-mail:* danielacristinalara@gmail.com

<sup>2</sup> Aluna do 7º período do curso de Letras Português e Inglês da FAE Centro Universitário. *E-mail:* bartholomeimarina@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do 7º período do curso de Letras Português e Inglês da FAE Centro Universitário. *E-mail:* sanna.alves@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientadora da pesquisa. Mestra em Educação e Cultura. Professora da disciplina de Língua Inglesa, Metodologia de Ensino da Língua Inglesa. *E-mail:* patriciap@fae.edu

como a rotina de ensino e a estrutura oferecida pela escola para atender aos alunos e professores – todos os fatores que estão diretamente relacionados à maneira como a língua inglesa é trabalhada.

Palavras-chave: Resumo. Educação Bilíngue. Ensino de inglês. TEFL.

## INTRODUÇÃO

O interesse pelas diferenças culturais é uma característica muito presente no ser humano. Dentro do conceito de cultura, a língua ocupa um lugar muito significativo, constituindo-se em um dos pilares da formação da identidade de um povo.

Essa curiosidade sobre o “novo” levou o homem a buscar compreender as diferentes formas de comunicação utilizadas pelos grupos sociais, desenvolvendo-se então para a arte de transmitir o que se “descobria”. Grosso modo, o ato de transmitir as informações nada mais é do que “ensinar”, e esse conhecimento transmitido (ou seja, a língua ensinada) passou a ter uma importância social muito grande.

Na atualidade, falar mais de um idioma tornou-se “o mínimo” esperado por um profissional capacitado. Obviamente, isso não significa que a falta dessa habilidade resulte em incapacidade, mas, nos setores empregatícios mais concorridos, esse conhecimento passa a ser um diferencial.

Todo esse contexto se configurou, principalmente, com a globalização, que ampliou as possibilidades de contato entre as pessoas do mundo todo. O intercâmbio cultural tornou-se cada vez maior e a sociedade precisou acompanhá-lo – ou seja, para uma realidade em que as mudanças acontecem em uma velocidade muito grande (pelos avanços da tecnologia, por exemplo), a capacidade de adaptar-se a diferentes circunstâncias tornou-se imprescindível.

Nesse sentido, uma das principais características que o ser humano precisou reformular foi, sem dúvidas, a arte da comunicação – afinal, a maioria das pessoas troca informações por meio da fala, portanto, esta precisa fazer sentido para que algum intercâmbio seja realizado, principalmente no aspecto profissional.

Com o passar do tempo, o ensino de idiomas foi sendo moldado para atingir determinados objetivos, os quais condiziam com o que era necessário saber naquele momento histórico. A partir de então, conforme o contexto social mudava, mudavam também seus objetivos e necessidades para com a comunicação, e, portanto, repensava-se o ensino de uma nova língua, modificando-o. Existem, até hoje, algumas linhas de pensamento no tocante ao ensino de línguas estrangeiras. Considerando a história e os rumos que o ensino de línguas no Brasil está seguindo, dois principais modelos de ensino se destacam: o TEFL (Teaching English as a Foreign Language, ou, em português, Ensino de Inglês como Língua Estrangeira) e a Educação Bilíngue.

Neste trabalho, em um contexto geral, será feito um breve levantamento do percurso histórico dos processos de ensino de inglês como língua estrangeira e educação bilíngue, bem como o provável futuro, no Brasil, deste último tipo de ensino.

Relativamente a isto, serão apresentadas as características particulares de cada uma das metodologias, suas diferenças e objetivos. De forma mais detalhada, será descrito como a Educação Bilíngue ensina a língua inglesa, a partir de dados coletados em pesquisas de campo realizadas pelas autoras do trabalho.

Este trabalho foi realizado porque, considerando o aumento da oferta da educação bilíngue nas escolas, tornou-se evidente a importância de conhecê-la melhor, bem como de diferenciá-la da até então forma de ensino predominante (TEFL).

Considera-se, portanto, neste estudo, alunos falantes da língua portuguesa como língua materna, expostos ao ensino de inglês como uma nova língua. Importante destacar que, em ambos os casos (TEFL e bilíngue), o processo de ensino acontece em território brasileiro, ou seja, em um ambiente onde a língua predominantemente falada é o português, e não o inglês.

O objetivo geral deste trabalho é descrever como as escolas bilíngues ensinam a língua inglesa, em comparação com a metodologia EFL;

Os objetivos específicos são:

- Descrever as diferenças entre as metodologias de ensino de inglês, a saber, a modalidade EFL e a educação bilíngue;
- Apresentar os resultados das pesquisas de campo realizadas nas escolas bilíngues, no que se refere à forma de trabalhar com a língua inglesa;
- Apresentar as atuais mudanças na perspectiva social sobre o processo de ensino de idiomas e sua conseqüente transformação no âmbito educacional.

## 1 REVISÃO DA LITERATURA

### 1.1 TEFL

Atualmente, a forma mais comum de ensinar um novo idioma é a denominada TEFL (Teaching English as a Foreign Language, ou seja, “Ensino de Inglês como Língua Estrangeira), a qual, apesar de estar perdendo espaço para o Ensino Bilíngue, apresenta excelentes resultados no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta metodologia, de maneira geral, os alunos estão em uma mesma situação referente à língua-alvo: todos estão inseridos em um ambiente em que o inglês não é falado fora da sala de aula (salvo algumas exceções em que os pais falam na L2 com os filhos). Desta forma, a maneira de ensinar adotada pelo professor EFL precisa preencher

essa lacuna de exposição ao idioma. É, portanto, extremamente importante que os alunos pratiquem o novo idioma o máximo possível, pois fora da sala de aula não terão essa oportunidade.

Segundo Nina Stocco (2016), “você precisa saber, como instrutor de inglês no Brasil, quais tipos de abordagem são necessários na sua sala de aula para maximizar a experiência de seu aluno com a língua inglesa”.

No entanto, não apenas a questão do tempo de exposição ao idioma, outros fatores externos influenciam a metodologia EFL, como por exemplo, a idade dos alunos. Estudos detalham algumas características que comprovam que, quanto mais jovem o aluno, mais rápido e “fácil” será o aprendizado de uma nova língua. De acordo com a página virtual CACS Línguas (2016), nos primeiros anos de vida, a criança está começando a “selecionar” os sons que serão importantes para a sua comunicação com o mundo e, paralelamente, está também deixando de prestar atenção àqueles que não fazem sentido (pelo menos na sua língua materna).

No entanto, se essa criança for acostumada a ouvir também a “nova” língua, tomará para si como sons importantes também os da L2 – desde muito pequena a criança já assimila os sons da L1 e da L2, o que faz seu cérebro trabalhar em ambas as “linhas” de raciocínio. Esse é um fator muito importante no aprendizado de uma nova língua, e difere-se do caso dos adultos pelo fato de estes já terem seu cérebro “programado”, acostumado a funcionar em uma só linha de raciocínio linguístico (a L1, no caso).

a dificuldade em aprender uma língua estrangeira trata-se de ensinar ao cérebro um caminho contrário ao que ele percorreu. Aqueles sons e significados que foram ignorados durante os primeiros anos de vida devem, agora, ser assimilados. Só que o cérebro já os ignorou! (CACS, 2016).

Segundo essa mesma fonte, não apenas acostumamos nosso cérebro a ouvir determinados sons e a ignorar outros, mas também todo nosso sistema fonador se automatiza na produção dos sons da nossa língua materna – por isso a dificuldade, muitas vezes, com a pronúncia de determinadas palavras em outro idioma (o que é bem menos provável de acontecer com uma criança que, desde muito pequena, já é acostumada a tais sons e já os reproduz).

Há pesquisas em relação aos possíveis motivos pelos quais somente o cérebro da criança é capaz de “assimilar facilmente” um novo idioma. De acordo com Hellen Briggs (2013), em seu artigo na BBC News website, “(...) a distribuição da mielina é fixada a partir dos quatro anos, o que sugere que o cérebro é mais plástico nos primeiros anos de vida”.

Ainda dentro da metodologia EFL, existem diferentes métodos e abordagens, os quais se subdividem de acordo com seus objetivos particulares no ensino de uma nova língua. São eles:

### 1.1.1 Método Gramatical

Também conhecido por Método da Gramática/Tradução, esse modelo é uma das formas mais antigas de se ensinar um idioma. Como o próprio nome diz, a Metodologia Gramatical trabalha com regras gramaticais e tradução (ou versão), incluindo exercícios de memorização de vocabulário. O foco não é a pronúncia ou a habilidade auditiva, mas a leitura da literatura e as regras da gramática. Neste tipo de abordagem, não existe interação entre professor e aluno, pois aquele é quem tem o conhecimento e deve, portanto, passá-lo para o aluno, o qual deve assimilar e aceitar como certo.

### 1.1.2 Método Direto

Propõe o contato direto com a língua-alvo, ou seja, a transmissão dos significados por meio de gestos, imagens ou até mesmo simulações de situações reais, excluindo completamente a língua materna do processo. A partir do momento em que o aluno obtém um entendimento considerável da língua-alvo, atividades de interpretação de texto, substituições de palavras, por exemplo, são incluídas. Aqui, o aluno ainda não tem autonomia no processo de aprendizagem, pois o professor ainda detém o controle e orienta passo a passo o que deve ser feito.

### 1.1.3 Método Áudio-Lingual

Este método ainda não dava “plenos poderes” ao aluno para participar ativamente do processo de aprendizagem. Também chamado de “Método do Exército”, esse novo sistema de ensino vê a língua como um hábito, uma repetição, por meio da qual é possível aprender o novo idioma e, portanto, comunicar-se nele (TEFLNET).

### 1.1.4 Abordagem Comunicativa

Essa abordagem transforma a maneira de ensinar e aprender a língua estrangeira, por considerar não só sua estrutura, mas o contexto na qual ela é utilizada. É o que se conhece por Competência de Comunicação, ou seja, o desenvolvimento da capacidade

de usar a língua de diferentes maneiras, adaptando-a conforme a necessidade contextual. Na Abordagem Comunicativa há mais espaço para os alunos interagirem entre si e com o professor, de forma que este atua mais como um mediador do que como o dono do conhecimento.

Obtém-se, portanto, a “aprendizagem linguística”, que, de acordo com Simone Selbach (2010, p. 51) “a aprendizagem linguística é construída por meio do envolvimento na negociação do significado do que se pretende construir com os pré-conhecimentos que o aluno traz para a sala de aula;”.

Relativamente à ideia de adaptação da língua a diferentes contextos, a nova metodologia que vem ganhando espaço no sistema de educação brasileiro é a Educação Bilíngue.

## 1.2 EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Ainda que a definição de “ser bilíngue” não seja um consenso, tomamos o conceito dado por Thiery (1978, apud MARCELLINO, 2009, p. 3), o qual diz que “*a true bilingual is someone who is taken to be one of themselves by the members of two different linguistic communities, at roughly the same social and cultural level*”<sup>5</sup>.

Em comparação com o modelo TEFL, a educação bilíngue aborda ambas as línguas (L1 e L2) e trabalha com duas bases curriculares, a brasileira e a internacional. Na educação bilíngue, ambas as línguas têm o mesmo nível de “necessidade”, uma vez que faz uso das duas para ensinar outros tipos de conhecimento.

Quanto aos resultados, ambas atingem o mesmo objetivo no que se refere ao ensino de uma nova língua, mas o que as diferencia é a maneira como percorrem o caminho até que conduzam o aluno à fluência na língua.

A educação bilíngue apresenta-se, portanto, como uma nova alternativa para aprender uma segunda língua, e vem crescendo bastante no Brasil. Esse tipo de educação é pautado na utilização da língua-alvo para o ensino de outras áreas do conhecimento, ou seja, não se trata apenas de ensinar inglês, mas de ensinar diversos assuntos por meio da língua inglesa.

Em uma escola bilíngue, a rotina de aulas é dividida em dois “turnos”: manhã e tarde, por exemplo. No turno da manhã, as aulas são ministradas na L1 (língua materna – português, no caso brasileiro), e várias matérias são trabalhadas com o uso

---

<sup>5</sup> “ser verdadeiramente bilíngue é ser parte de duas comunidades linguísticas diferentes a ponto de desenvolver, nas duas, praticamente os mesmos níveis social e cultural” (Tradução nossa).

da língua portuguesa como veículo de comunicação. Já no turno da tarde, as atividades e interações acontecem somente na L2 (segunda língua – como o inglês, por exemplo).

Dessa forma, no ensino bilíngue, o aluno pratica mais o novo idioma e adquire conhecimentos referentes a diversas coisas que não só o próprio idioma.

Mesmo que, ao sair da escola, o aluno não tenha oportunidades de praticar a nova língua, a rotina de fazê-lo na escola todos os dias já aumenta muito as condições de prática e, conseqüentemente, de aquisição da língua.

Nessas condições, as escolas bilíngues tendem a dominar o ensino de línguas no Brasil. Considerando que, atualmente, na área profissional, o mínimo que se espera de uma pessoa “qualificada” para um cargo é o domínio do inglês, e considerando também a influência que a globalização exerce nas relações interpessoais, torna-se evidente a necessidade e a importância de saber um segundo idioma.

Segundo Eduardo Marini (2018), outras duas questões também influenciam a crescente preferência dos pais pela escola bilíngue: tempo e segurança. De acordo com a fonte,

Além da necessidade evidente de acelerar e ampliar o aprendizado do segundo idioma, dois outros fatores preciosos passaram a jogar a favor das escolas bilíngues: tempo e segurança.

Um aluno que aprende inglês na escola não precisa se deslocar, ou ser levado, na ida e volta para o curso out of school. Ganho de tempo. Sem esses deslocamentos, alunos e condutores estarão também menos expostos à violência. Mais segurança. Isso vale, sobretudo, nos grandes e médios centros, onde o estudante não raro cumpre longos trajetos sozinho, enquanto os pais trabalham (MARINI, 2018).

O modelo de ensino EFL, mesmo com os diferentes métodos ou abordagens que apresenta, trabalha a língua-alvo (L2) como uma “aquisição externa”, ou seja, um conhecimento “de fora” do que é comum ao indivíduo (comum no sentido de ser igual para todos – no caso, a língua-materna). Já a educação bilíngue coloca ambas as línguas no mesmo nível de “necessidade”, uma vez que faz uso das duas para ensinar outros tipos de conhecimento. Ambas atingem o mesmo objetivo no que se refere ao ensino de uma nova língua, mas o que as diferencia é a maneira como o caminho é percorrido, até que se chegue ao ponto final, ou seja, a fluência na língua.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO BILÍNGUE

Essa etapa da pesquisa consiste em descrever como a língua inglesa é ensinada por intermédio da educação bilíngue. Essa temática baseia-se na pesquisa feita pelo grupo, no qual foi descrita a diferença entre o ensino de inglês como língua estrangeira

(método EFL) e o ensino de inglês pela educação bilíngue. Para dar continuidade aos estudos, realizou-se o contato direto com as escolas bilíngues para descrever como o ensino acontece.

Assim, as discentes entraram em contato com 3 escolas bilíngues na cidade de Curitiba, Paraná, pedindo autorização para observar algumas aulas do modelo bilíngue, para ter acesso ao material didático utilizado para tal e um momento para conversar com professores e coordenadores. A única finalidade de obter essas informações é para descrição de como o ensino bilíngue acontece. Não será feito nenhum tipo de comparação e/ou análise entre as escolas em relação às informações obtidas, e não serão divulgados os nomes das escolas de onde tais informações foram obtidas.

A primeira escola concedente trata-se de uma escola que oferece educação infantil e o ensino fundamental I. O estabelecimento coloca o mesmo valor para os dois idiomas, português e inglês. O ensino das línguas é dividido em cargas horária iguais, 50% do tempo para cada uma. As três disciplinas que são ministradas em inglês são ciências, matemática e língua inglesa.

A escola adota alguns recursos e estratégias como meios para que o ensino bilíngue aconteça. O material didático das disciplinas de ciências e língua inglesa é o mesmo em escolas americanas. Esses materiais são apenas 1 livro usado ao longo do ano letivo. Eles são ricos em imagens, cores, gêneros textuais, curiosidades e experiências para os alunos realizarem em sala ou em casa. Além disso, no caso da disciplina de língua inglesa, a gramática está presente apenas como ferramenta de explicação e aprofundamento do conhecimento e ficam localizados ao final de cada capítulo.

Os alunos são expostos ao inglês desde pequenos. Com essa estratégia o ensino da L2 se queda orgânica.

Os estudantes são orientados a conversar somente em inglês com as professoras das matérias de matemática, ciências e língua inglesa entre outros colaboradores. O português pode ser usado em conversa com a professora de português por exemplo. Essa orientação tem como objetivo incentivar os alunos a se comunicar em inglês.

Além das aulas, a instituição promove festas e outros eventos que apresentam a cultura dos países falantes da língua inglesa e desse modo os aprendentes têm mais oportunidades de contato com a língua-alvo.

A avaliação é feita de modo processual, por meio das observações dos professores, trabalhos e das provas.

Segundo a instituição, os pais procuram por uma escola bilíngue por questões como: facilidade na logística, economizar tempo no deslocamento; conveniência; preocupação com o nível de inglês do filho; segurança.

A segunda escola visitada é uma instituição que oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. O estabelecimento disponibiliza aos alunos espaços e atividades que fazem da experiência um caminho para o ensino: é um ensino orgânico (que passa pelas mãos do aluno) e um ensino híbrido (personalização). Os diferenciais que a escola oferece são: escola floresta. Um lugar em que há árvores de diferentes tipos e tamanhos, plantas, animais soltos; mini market; parquinho infantil; adventure playground, com tirolesa, slackline; English room; quadra poliesportiva; minicidade; parque de areia; sala de matemática; laboratório de ciências; biblioteca e lab maker.

Professores e alunos se comunicam apenas na língua-alvo objetivando disponibilizar tempo e conteúdo para o inglês. O único momento em que o português é permitido é na disciplina de língua portuguesa e em outros contextos correlatos, como produção e interpretação de textos, leitura e literatura.

Conforme a pesquisa das autoras, o bilinguismo só é possível quando o indivíduo tem alto nível de conhecimento, nativo, de dois idiomas. Assim, convergindo com a pesquisa feita, a escola busca ter uma carga horária alta de contato com a língua inglesa. Para isso as disciplinas de inglês e disciplinas de conhecimento universal como de história do mundo e ciências são ministradas em inglês no período da manhã. No período da tarde, tem o que a escola chama de vivência que consiste em apresentar aos alunos outros contextos de conversa e contato com a língua-alvo. Por exemplo: a escola trouxe um geólogo para falar sobre a profissão e sobre suas próprias experiências na área, suas pesquisas e demais curiosidades relativas ao assunto. Toda a conversa aconteceu na língua inglesa e o vocabulário utilizado condizia com aquele trabalhado em sala de aula, durante as aulas de ciências.

A principal estratégia para que o bilinguismo seja real na escola é expor os estudantes a diferentes contextos de falas e assuntos. Porém, os professores podem se utilizar também do livro didático. Há um livro para cada bimestre e no total são 4 livros por ano para cada matéria. Como o livro contempla conteúdo para apenas 1 bimestre, o livro é menor em páginas. Em consonância com a abordagem da escola, o hibridismo e personalização, o livro oferece liberdade de planejamento de aula para o professor. O livro didático é mais uma ferramenta, dentre outras tantas que a escola oferece ao professor.

A avaliação é feita de modo processual e por nível. O aprendente obtém nota por provas, atividades, observações de professor e trabalhos. Embora o aluno tenha nota pela disciplina, a escola submete os alunos aos testes de nível em que o objetivo é diagnosticar se o aluno subiu de nível ao que se refere ao conhecimento da língua estrangeira.

O ambiente em que os alunos estão inseridos é preparado para oferecer uma imersão. Para as aulas de inglês a escola disponibiliza uma sala com recursos tecnológicos como multimídia e som, com sofás, mesas, cadeiras, decoração que remete aos países falantes da língua inglesa e livros em inglês.

A equipe pedagógica reconhece que os pais dos alunos optaram pela escola bilíngue por questões de praticidade, segurança e pela preocupação de ter certeza que os filhos poderão se comunicar com sucesso na língua-alvo.

A última escola em que se realizou a pesquisa oferece a modalidade de ensino bilíngue na educação Infantil I, Fundamental I e II. A instituição preocupa-se em dividir o tempo de maneira equilibrada entre o uso da língua portuguesa e da língua inglesa. Desse modo os alunos são imersos na língua inglesa no período da tarde, ou seja, todas as aulas no período da tarde são ministradas na L2. Nesse momento os alunos têm aula de música, de esporte, de arte, de culinária, de Math e Science.

Às pesquisadoras foram concedidas duas aulas para serem observadas. Na primeira turma, os estudantes estavam confeccionando um cartão para o dia das mães. Aqui, a professora regente utilizava em alguns momentos a língua portuguesa. Na maior parte da aula ela conversava com os alunos em inglês e eles compreendiam e respondiam.

Na segunda turma, os aprendentes estavam tendo aula de culinária. A regente usou apenas a L2, os alunos compreendiam a orientação ou explicação e respondiam em inglês.

A instituição oferece liberdade aos profissionais do ensino para planejarem as suas aulas, ou seja, eles não precisam seguir fielmente o currículo da escola. Eles têm autonomia para fazer as devidas adaptações da maneira que acharem melhor sem fugir totalmente da proposta original, por exemplo: caso o livro sugira uma determinada música e a professora achar necessário trabalhar outra, ela tem autonomia para mudar, desde que o sentido seja o mesmo.

O relacionamento entre professor e aluno é usado como uma das estratégias para que o bilinguismo aconteça na escola. A instituição acredita que o professor tem muita influência no que diz respeito à relação entre o aluno e a língua-alvo. Assim, os professores são incentivados a se manter em constantes mudanças, buscando inovar nos recursos, tecnologia, criatividade e dinamismo.

Os livros utilizados em sala de aula são outra estratégia do ensino bilíngue da escola. São livros coloridos, com as mais diversas atividades, entre as quais as de marcar x, ligar, desenhar e interpretar. A professora não precisa, necessariamente, focar somente no que o livro sugere, tendo a liberdade de explorar conteúdos externos ao livro para propor outras atividades que envolvam o conteúdo a ser trabalhado.

Para concluir, a partir dos estudos e pesquisas acerca dos métodos de ensino de língua inglesa, foi possível observar a total conectividade entre as propostas de cada método com a realidade social e intelectual da época em que foram desenvolvidos. Como tudo no mundo está interligado, a maneira como o ser humano progride depende também das necessidades por ele encontradas ao longo do tempo e, no caso do aprendizado de um novo idioma, as mudanças sociais estão diretamente relacionadas às propostas de ensino.

Nesse sentido, quando é discutido sobre os métodos de ensino da língua inglesa, observa-se que eles continuam evoluindo conforme a necessidade do recorte histórico contemporâneo a ele. Tivemos dentro do TEFL o método gramatical que atendeu às demandas da época, depois o método direto, o método áudio-lingual e por fim a abordagem comunicativa.

Porém, hoje algumas escolas detectaram uma nova necessidade mais específica em se tratando do ensino de língua inglesa. Nesse contexto, o modelo bilíngue se encaixa.

Comparando as informações coletadas na pesquisa bibliográfica e as informações da descrição feita sobre de que maneira o bilinguismo acontece nas escolas, temos que:

As escolas se preocupam em oferecer metade das aulas ministradas em inglês e a outra metade em português. Assim o tempo em que os alunos ficam expostos à L2 é maior do que no TEFL;

As instituições buscam oferecer o ensino da L2 de modo orgânico aos alunos, oferecendo diferentes ambientes e contextos para a prática da língua. Os estudantes têm aulas de música, esportes, vivências, palestras e brincadeiras. Ou seja, não há apenas aulas de inglês mas sim aulas de diferentes conhecimentos em inglês;

Os pais dos alunos procuram nas escolas bilíngues um lugar que ofereça mais tempo em contato com a língua inglesa, qualidade, praticidade e segurança.

Após um considerável período de tempo dominando o mercado ensino de inglês, as escolas de inglês EFL começam a perder espaço para as escolas bilíngues. Por motivos diversos, dentre eles conveniência e segurança, a preferência pelas escolas bilíngues vem crescendo muito e, ao que tudo indica, irá ultrapassar o número de escolhas pelo sistema de ensino EFL no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- BAKER, Colin; JONES, Sylvia Prys. **Encyclopedia of bilingualism and bilingual education**. Clevedon; Multilingual Matters, 1997.
- BARBOZA, L. S. Fatores que influenciam no desempenho de um aprendiz de língua estrangeira. **Linguagem e Cognição**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 20-32, set. 2013.
- BENTLEY, K. **The TKT course: CLIL module** Cambridge. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- BUTTLER, Y.; HAKUTA, K. Bilingualism and Second Language Acquisition. In: BHATIA, T. K.; RITCHIE, W. C. (Ed.). **The Handbook of Bilingualism**. Malden, MA: Blackwell Publishers, 2004. p. 91-113.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 de 1996** – anotada e comentada e reflexões sobre a educação superior. 2. ed. rev. e atual. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BRIGGS, H. Cientistas descobrem por que crianças têm facilidade de aprender mais de uma língua. **BBC**, out. 2013. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131009\\_linguagem\\_infancia\\_an](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131009_linguagem_infancia_an)>. Acesso em: 23 out. 2018.
- CACS Línguas. Como o cérebro aprende uma língua? **CACS**, maio 2016. Disponível em: <<https://cacs.org.br/linguas/como-o-cerebro-aprende-uma-lingua>>. Acesso em: 23 out. 2018.
- CANTERBURY ENGLISH. **Why TEFL? (Teaching English as a Foreign Language)**. Disponível em: <<https://canterburyenglishtefl.com/why-tefl>>. Acesso em: 15 out. 2018.
- CESTARO, S. A. M. **O ensino de língua estrangeira: história e metodologia**. São Paulo: USP, 2017.
- COLÉGIO ALBERT SABIN. Processos de aquisição e de aprendizagem de língua estrangeira. **Estadão**, jun. 2016. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/blogs/vital-brasil/os-processos-deaprendizagem-de-lingua-estrangeira>>. Acesso em: 23 out. 2018.
- EDITORA MELHORAMENTOS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br>>. Acesso em: 4 nov. 2018.
- EDUCAÇÃO bilíngue cresce em todas as regiões do Brasil. **Exame**, abr. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/educacao-bilingue-cresce-em-todas-as-regioes-do-brasil-shtml>>. Acesso em: 24 out. 2018.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aquisição e aprendizagem de segunda língua**. **Signótica**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 1-19, mar. 1995.
- LIMA, A. P. de. As expectativas dos alunos e os objetivos de um curso de língua inglesa: influências sobre a aprendizagem. **Horizontes de Linguística Aplicada**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 100-112, set. 2009.
- MARINI, E. A expansão das escolas bilíngues no Brasil. **Educação**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 12-32, ago. 2018. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/expansao-das-escolas-bilingues-no-brasil>>. Acesso em: 21 set. 2018.

EREIRA, A. C. S.; PERES, M. R. A criança e a língua estrangeira: contribuições psicopedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, São Paulo, v. 19, n. 18, p. 34-48, ago. 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542011000100006)

69542011000100006> . Acesso em: 17 out. 2018.

PRAHBU, N. S. **Second Language Pedagogy**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

SELBACH, S. **Língua Estrangeira e Didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

STOCCO, N. ESL ou EFL? Entenda a diferença e turbine sua aula!. **Sproutly**, fev. 2016. Disponível em: <<http://sproutly.com.br/2016/02/28/esl-ou-efl-entenda-a-diferenca-e-turbine-a-sua-aula>>. Acesso em: 15 out. 2018.

SCHÜTZ, R. Stephen Krashen's Theory of Second Language Acquisition: assimilação natural – o construtivismo comunicativo no ensino de línguas. **English made in Brazil**, mar. 2017. Disponível em: <<https://www.sk.com.br/sk-krash.html>>. Acesso em: 23 out. 2018.

TEFLNET. **Communicative Language Teaching**: learning by doing. Disponível em: <<https://www.tefl.net/methods/communicative-language-teaching.htm>>. Acesso em: 17 out. 2018.

TEFLNET. **Language teaching methods**. Disponível em: <<https://www.tefl.net/methods>>. Acesso em: 15 out. 2018a.

TEFLNET. **The Audiolingual Method**: habit formation. Disponível em: <<https://www.tefl.net/methods/audiolingual.htm>>. Acesso em: 17 out. 2018b.

TEFLNET. **The Direct Method**: mother tongue forbidden. Disponível em: <<https://www.tefl.net/methods/direct.htm>>. Acesso em: 17 out. 2018c.

TEFLNET. **The Grammar-Translation Method**: reading, translation, grammar. Disponível em: <<https://www.tefl.net/methods/grammar-translation.htm>>. Acesso em: 17 out. 2018d.

TERRA. **Escola Bilingue e sustentável é tendência de ensino infantil**. 2012. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/escola-bilingue-e-sustentavel-e-tendencia-de-ensino-infantil,81081abe65e2d310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 24 out. 2018.

WATKINS, P. **Learning to teach English**. 2<sup>nd</sup> ed. Peaslake: Delta Publishing, 2014.